



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B1
Data: 15 e 16/11/2012

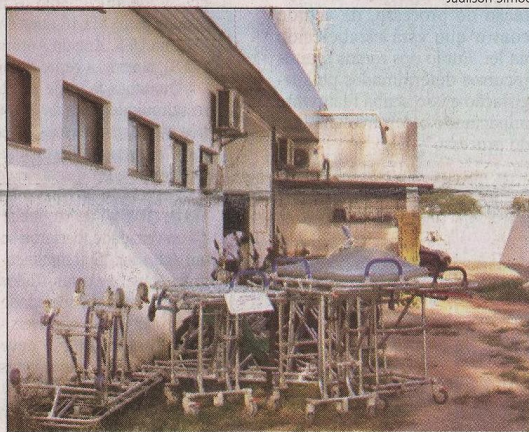
Macas ficam amontoadas a céu aberto nos fundos do Huse

Enquanto isso, as do Samu continuam sendo retidas no pronto-socorro

Moema Lopes
DA EQUIPE JC

Macas amontoadas e abandonadas no fundo da base do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) do Hospital João Alves Filho revelam o descaso do gerenciamento da Saúde em Sergipe, tanto com relação aos equipamentos, quanto com os funcionários e principalmente com a qualidade do serviço prestado à população. A informação é que os equipamentos não deveriam estar “guardados” dessa forma, expostos às intempéries. Até porque as macas do Samu continuam ficando retidas no hospital, que tem déficit de macas, principalmente nos finais de semana, quando há maior movimento na unidade hospitalar. A reportagem do JORNAL DA CIDADE foi quem flagrou as macas empilhadas, inclusive uma delas ainda está com a descrição de um paciente que estava internado na Ala Vermelha do hospital.

Audiências foram realizadas no Ministério Público Estadual (MPE) para resolver essa situação, ações foram ajuizadas, e já há uma liminar da Justiça que determina a compra de novas macas para o hospital



Jadilson Simões

“ELAS DEVIAM estar em uma parte coberta”, lamenta a sindicalista

com a possibilidade de multa diária de R\$ 10 mil em caso de descumprimento. “Essas macas foram adquiridas para o Samu porque se alguma viatura ficasse retida, era só trocar com o hospital. Não são macas para as viaturas, são para o hospital para desocupar uma do Samu e liberar a ambulância, mas não eram para estar empilhadas desse jeito não. Foram adquiridas recentemente, no auge do problema da falta de macas no João Alves. Não têm nem seis meses”, informou a

presidente do Sindicato 192, Samanta Bicudo.

Segundo ela, essas macas deveriam estar sendo utilizadas. “Por isso que uma delas está com uma descrição de um paciente. Mas isso não justifica que as macas fiquem do jeito que estão, expostas ao sol, chuva, estragando-se. Deviam estar em uma parte coberta, protegidas e arrumadas. E não do jeito que estão. Ali não é local para armazenamento de macas”, lamentou a sindicalista, ao acrescentar que

“percebe que na verdade o que há é um descaso da FHS. São macas caras. Se estão quebradas, porque não foram para a manutenção?”, questionou. O presidente do Sindicato dos Condutores de Ambulâncias de Sergipe (Sindconam/SE), Adilson Ferreira, também lamentou a situação.

“Ali são macas quebradas, sem manutenção, e o Estado não repõe e diz que não consegue consertar. Por isso ficam amontoadas. Vi isso agora, assim que saí de uma reunião no Hospital João Alves”, disse ele, ao acrescentar que a Saúde está um caos. “Certa feita tinham mais de cem macas quebradas e amontoadas. O pior é que as do Samu continuam ficando retidas no hospital, principalmente nos finais de semana é que a gente passa por essa judiação. Se a gente chega com um paciente, a maca não volta. Daí a gente não pode voltar para a base para atender uma nova ocorrência e a população fica desassistida. Isso além do estresse que sofremos. O que eu acho interessante é que há uma liminar da Justiça, que em caso de descumprimento a FHS deve pagar multa diária de R\$ 10 mil, mas não cumprem, nem ninguém faz nada”, disse ele.